

revistas e jornais vários, televisor e video-gravador. Prevê-se também a organização de passeios vários e deslocação a exposições, etc.

Todos os utentes inscritos no Centro de Convívio e todos os associados do Centro Social Paroquial, segundo os estatutos do mesmo, são automaticamente membros da Assembleia Geral do Centro Social Paroquial do Senhor do Socorro, com direito a eleger e ser eleitos para os órgãos directivos da Instituição.

Se tem muitos tempos livres faça-se utente do Centro de Convívio. Se tem poucos tempos livres para frequentar o Centro de Convívio, mas quer ajudar esta instituição de bem-fazer, faça-se associado e membro activo do Centro Social Paroquial.

Sacramento da Reconciliação (Confissões): Para as crianças do 8º volume de catequese e seus familiares, no próximo sábado, dia 29, às 14,30 h.

Festa da Vida: Para as crianças do 8º volume de catequese, no próximo domingo, dia 30, na Missa.

Contas de Ofertórios: Aqui se publicam as quantias recolhidas na nossa paróquia e já entregues na Cúria Diocesana, referentes a este ano de 2002: Contributo Penitencial (Quaresma) – 93,43 € (18.731\$00); Lugares Santos de Jerusalém (6ª Feira Santa) – 8 € (1.604\$00); Cáritas – 99,11 € (19.870\$00); Meios de Comunicação Social – 50,36 € (10.096\$00); Universidade Católica – 41,74 € (8.368\$00); Instituto Especial do Clero – 38,49 € (7.717\$00).

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
24	Seg	19	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves; João Jesus da Silva
25	Ter	19	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Qua	19	José Ferreira Lima, Rosa Rodrigues de Sousa, Maria Rosa Rodrigues de Sousa e Engrácia Rodrigues de Sousa
27	Qui	19	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Sex	19	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa
29	Sáb	19	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; João Fernandes Soares; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Cassiana Longarito Fernandes Pereira
30	Dom	9,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Vitor Manuel

PARÓQUIA VIVA



«disse Jesus aos seus apóstolos: “Não tenhais medo dos homens ... não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma ... A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus”» (Evangelho)

**Nº 34 – 12º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

23/06/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

12º Domingo do Tempo Comum - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

PERSEGUIÇÃO E MARTÍRIO POR CAUSA DO REINO – É possível ser Igreja de Cristo sem passar pela perseguição e martírio? O testemunho dos profetas, a Palavra de Jesus, a práxis dos primeiros cristãos dizem que não é possível.

1ª leitura: Jer. 20, 10-13

«Salvou a vida dos pobres das mãos dos perversos» – Ao profeta é confiada uma difícil missão – ir anunciar aos habitantes de Jerusalém e da Judéia que o Senhor os vai abandonar a si mesmos por causa das suas infidelidades. Jeremias será condenado à morte, acusado de traição à pátria. Nem por isso ele se cala. Anunciar a Palavra do Senhor, correndo o risco da própria vida, sem medo de ferir os ouvidos mais sensíveis, deverá ser o lema de cada um de nós.

2ª leitura: Rom. 5, 12-15

«O dom gratuito não é como a falta» – A reflexão de S. Paulo incide na constatação da universalidade da morte. Esta morte que o homem introduziu no mundo pelo pecado e que tem incidências nos vários aspectos da vida. Deparamos com a morte na exploração do homem pelo homem, na violação das consciências, na opressão, no racismo, etc.

A fé na nossa ressurreição em Cristo far-nos-á vencer o receio da morte.

Evangelho: Mt. 10, 26-33

«Não temais os que matam o corpo» – Não estamos sós. “Aquele que me confessa diante dos homens, será por mim defendido diante do Pai”. Cristo compromete-se por nós. Valemos muito mais que as aves e nem sequer estas são esquecidas por Ele. O nosso compromisso de cristãos e missionários é total ou condicionamo-lo a alimentar coisas sem valor?

VIVER A LITURGIA

LIÇÃO SOBRE O PAI NOSSO

Porque chamais à oração do Pai Nosso a oração do Senhor? *Porque é a oração que o Senhor nos ensinou.*

Explicai todas as suas cláusulas, principiando pela invocação. Dizci porque invocamos a Deus com o título de **Pai**?

Porque Jesus Cristo quer que oremos a Deus com confiança e com amor e, por isso, não é tão próprio o título de Deus ou de Senhor, como o é a invocação de Pai.

E porque dizemos a Deus **Pai nosso** e não **Pai meu**?

Porque quer Jesus Cristo que oremos como irmãos e como membros da Igreja, pertencentes à mesma família do Pai celeste.

Porque acrescentamos ao título de Pai o **estar no Céu**?

Porque convém exercitar a nossa Fé crendo que esse Deus, que desde o Céu tudo governa, esse mesmo é o nosso Pai que nos há-de ouvir.

Que quer dizer **santificado seja o vosso nome**?

Quer dizer que o primeiro cuidado que deve ter um cristão é dar glória a seu Deus.

E que devemos nós fazer para concordar com essa petição?

Santificar, da nossa parte, o nome de Deus, obedecendo ao que Ele nos manda.

Que significa a segunda petição **venha a nós o vosso Reino**?

Significa que o cristão não deve cuidar depois da glória de Deus senão em trabalhar para a sua salvação.

E que devemos nós fazer para concordarem as nossas obras com essas palavras?

Cuidar em conservar a nossa alma na graça de Deus, que é o seu Reino neste mundo, a qual nos dá o direito ao seu Reino no outro.

Que pedimos ao rezar **seja feita a vossa vontade assim na Terra como no Céu**?

Que, assim como no Céu ninguém resiste à vontade do Senhor, também na Terra ninguém lhe resista.

Que afectos supõe no coração do cristão estas palavras?

Supõe uma inteira confiança na Providência do Senhor e amor à sua divina vontade.

(continua)

INFORMAÇÕES

Centro de Convívio: Na reunião da Direcção do Centro Social Paroquial (que agora tem 2 valências – Jardim de Infância e Centro de Convívio), realizada no passado dia 15, foram discutidas e aprovadas orientações para a exploração do novo Centro de Convívio, tendo em conta as normas da Segurança Social, os Estatutos do Centro Social Paroquial e as condições da paróquia e dos paroquianos. Ficou estabelecido, para vigorar a título de experiência, o seguinte: O Centro de Convívio destina-se a todas as pessoas que estejam aposentadas ou que precisem de ocupar os seus tempos livres, não se tendo em conta a idade. Haverá 3 tipos de utilizadores do Centro de Convívio: Os utentes “residentes”, com direito a lugar “cativo”, ao lanche e a um café ou outra bebida à escolha todos os dias, pagando neste caso 15 € (3.007\$00) por mês; os utentes “não residentes”, com direito apenas a um café ou outra bebida à escolha todos os dias, pagando neste caso 5 € (1.002\$00) por mês; todos os associados do Centro Social Paroquial, pagando a quota anual de 24 € (4.812\$00), pagável também em 2 prestações semestrais de 12 € (2.406\$00). Tanto os utentes “não residentes” como os simples associados, poderão também tomar o lanche e bebidas, sempre que quiserem, a preços reduzidos. Não serão servidas bebidas alcoólicas.

O Centro de Convívio põe à disposição dos seus utentes um espaço agradável de convívio sadio, com actividades de ocupação de tempos livres, um jornal diário, livros,